



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## O PESO DA PERFEIÇÃO: COMBATENDO A DISTORÇÃO DA AUTO-IMAGEM CORPORAL E OS TRANSTORNOS ALIMENTARES

Área temática: Saúde

Izayana Pereira Feitosa<sup>1</sup>; Ana Paula Mendonça Falcone<sup>1</sup>; Anne Isabele de Souza Oliveira<sup>1</sup>; Aysla Haryadne de O. Alves<sup>1</sup>; Eliacilene Alves de Souza<sup>1</sup>; Eliane Ferreira<sup>1</sup>; Élisson Ruan da Silva Almeida<sup>1</sup>; Juliclécia de Araújo Dantas Souto<sup>1</sup>; Rayanne Fernandes C. Ribeiro<sup>1</sup>; Severina Souza da Silva<sup>1</sup>; Vitória Cristina de A. Brito<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande

Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX

### Resumo

Os transtornos alimentares são patologias psiquiátricas de causas multifatoriais caracterizadas por consumo, padrões e atitudes alimentares extremamente perturbadas e preocupação excessiva com o peso e a forma corporal. Estes distúrbios se expressam em distintas modalidades: anorexia nervosa, bulimia nervosa e outros transtornos relacionados ao comportamento alimentar que são também mencionados na literatura, tais como dunkorexia, ortorexia e vigorexia. Essas patologias geralmente apresentam as suas primeiras manifestações na infância e na adolescência. Neste sentido, o objetivo desse projeto de extensão foi o de conscientizar adolescentes sobre os riscos da distorção da autoimagem corporal e dos transtornos alimentares, consequentemente, contribuindo para a sua qualidade de vida, por meio de ações pautadas em metodologias ativas. Foram adotados, como procedimentos metodológicos, a elaboração de modelos didáticos na forma de álbuns seriados e maquetes bem como atividades educativas executadas por meio de roda de conversa, dinâmica de grupos, oficinas e dramatização. De uma forma geral, houve grande adesão e interesse dos estudantes para participar das ações propostas e uma assimilação significativa dos conteúdos abordados. Ao fim das atividades nas instituições de ensino, pôde-se perceber como ainda hoje esse tema é desconhecido por crianças e adolescentes, não só da rede pública como também da privada, mesmo não sendo uma doença nova. Verificou-se também que alguns

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

professores demonstraram pouco conhecimento acerca dos temas abordados. Pôde-se observar uma participação mais ativa dos escolares quando a mídia foi citada, devido a influência desta no comportamento dos mesmos, principalmente nas meninas que estão iniciando a adolescência. Muitos alunos relataram conhecer casos de famosos com esses distúrbios, mas observou-se que não conseguem identificar sinais de pessoas próximas com possíveis riscos de desencadear tais transtornos. Notou-se uma participação mais efetiva por parte dos adolescentes com maior faixa etária quando comparados aqueles com faixa etária inferior, pois esses últimos demonstraram um menor interesse em conhecer mais sobre o assunto abordado e também por apresentarem um menor discernimento sobre a gravidade de tal problema.

Palavras-chave: Auto-imagem Corporal; Transtornos Alimentares; Prevenção

## 1. Introdução

Vive-se hoje a era da globalização da beleza e das formas, onde o anseio por estas incluem significados simbólicos, como felicidade, poder, status, etc. A busca por uma identificação com modelos padronizados e aceitos pela sociedade está diretamente relacionada com uma mudança da identidade própria do indivíduo. Alguns se perdem neste percurso, transformando o próprio corpo em um terreno de simbologias, onde a cultura popular exerce o seu maior efeito. Na nossa cultura, a busca obsessiva pelo tal “ideal de beleza” tem levado a distúrbios da imagem corporal, enfatizando as desordens do comportamento alimentar, ou simplesmente, transtornos alimentares. O modelo etiológico mais aceito atualmente para explicar a gênese e a manutenção dos transtornos alimentares é o modelo multifatorial que se baseia na hipótese de que vários fatores biológicos, psicológicos e sociais estejam envolvidos, interrelacionando-se, e por algum tempo foi discutida na literatura a influência do nível socioeconômico (DUNKER, 2009). Por essa razão, buscou-se trabalhar com adolescentes com os dois extratos sociais: escola pública e privada.

As atitudes dos jovens face aos alimentos implicam fatores mais complexos que interagem entre si de forma integrada. As razões que os levam a consumir determinado



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

produto relacionam-se com as qualidades intrínsecas do mesmo. Com as consequências do seu consumo no evoluir do peso corporal, e ainda com as influências sociais decorrentes da observação dos modelos juvenis, com hábitos de vida que facilitam ou estimulam o consumo deste ou aquele produto, e com antecedentes relativos às preferências quando criança e com as influências familiares (VIANA, SANTOS E GUIMARÃES, 2008).

Os Transtornos Alimentares (T.A.) constituem um conjunto de doenças que afetam, principalmente, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, provocando marcantes prejuízos biológicos, psicológicos e sociais, propiciando o aumento das taxas de morbidade e mortalidade nesta população (NUNES, 2010). Os TA podem expressar-se em modalidades distintas: Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e dependendo da classificação utilizada, o transtorno alimentar não especificado (TANE), no qual se inclui o transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP). Outros transtornos relacionados ao comportamento alimentar são também mencionados na literatura, tais como Dunkorexia, Ortorexia e Vigorexia. Segundo Borges et al. (2006), os fatores etiológicos são divididos em três blocos: os de predisposição, os precipitantes e os mantenedores. São considerados fatores de predisposição: sexo feminino, história familiar de transtorno alimentar, baixa autoestima, perfeccionismo, dificuldade em expressar emoções. Os precipitantes são: dieta, separação e perda, alterações da dinâmica familiar, expectativas irreais, proximidade da menarca. Já os fatores mantenedores: alterações endócrinas, distorção da imagem corporal, distorções cognitivas e práticas purgativas. Considerando a complexidade multifatorial relacionada ao aparecimento destes distúrbios, frequentemente há uma ideia negativa da imagem corporal, temor à obesidade e facilidade de adesão a diferentes métodos inadequados para o controle de peso (SILVA et al, 2012). Entre os fatores predisponentes, destacam-se a história de transtorno alimentar e/ou transtorno do humor na família, os padrões de interação presentes no ambiente familiar, o contexto sociocultural, caracterizado pela extrema valorização do corpo magro, disfunções no metabolismo das monoaminas centrais e traços de personalidade (MORGAN, 2002).



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Estudos epidemiológicos a respeito do tema apresentam diferentes prevalências dependendo do local e da faixa etária estudada (ALVES et al., 2008; MARTINS et al., 2011). Alves et al. (2008) encontraram 15,6% de escolares com sintomas de TA e mostraram em seu estudo que a idade, o estado nutricional e a insatisfação corporal estão associados aos sintomas. Na cidade gaúcha de Santa Maria, Martins et al., 2010, encontraram 27,6% de escolares com sintomas para TA (HALPERN, 2013). A população feminina adolescente e adulta jovem entre 12 e 28 anos é a mais atingida por esse problema, numa proporção que chega, em certos estudos, a vinte casos em mulheres para cada caso em homens, embora haja evidências de uma diminuição da diferença entre os sexos (VALE, KERR E BOSI, 2011).

A popularização da ocorrência de distúrbios alimentares em adolescentes deve-se, em grande parte, ao papel decisivo que a mídia desempenha neste público, desfavorecendo a formação e aceitação da imagem corporal por estes indivíduos. Desta forma, o público adolescente feminino torna-se mais vulnerável, devido ao alto poder de influência exercido pela moda, ideal de corpo esbelto e magro, etc. Porém, acredita-se ainda que essa questão possa estar sendo subestimada, devido ao fato de que os homens são mais propensos a negar que tenham esse tipo de problema e resistem mais em procurar ajuda.

A pesquisa de Magalhães (2015) sobre a frequência de Transtornos alimentares, realizada com os estudantes das instituições de ensino das redes públicas e privadas do Município de Cuité, revelou uma alta prevalência do risco desses distúrbios em adolescentes, que por sua vez, justificou a necessidade de uma intervenção educativa com este público alvo. O aumento da incidência de transtornos alimentares em todo o mundo evidencia sua importância como problema de saúde coletiva e até o momento, as políticas públicas de saúde no país não dão conta de sua gravidade e abrangência na população brasileira (CASTRO, 2014). O sentimento de negação da própria condição patológica, muitas vezes consequência de tabu existente em torno dos sintomas, leva essas síndromes a se estenderem por um longo período de tempo sem serem diagnosticadas, acarretando o aparecimento de comorbidades e agravos à saúde

Realização:



Patrocínio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

(MAGALHÃES, 2005). Como consequência desses transtornos, pode-se destacar a desnutrição. A desnutrição pode ser descrita como um estado de deficiência de energia, proteína e/ou outro nutriente específico, que acarreta uma alteração mensurável na função corporal e se associa à piora de doenças, podendo ser revertida com suporte nutricional adequado (ESCOTT-STUMP, 2009). Os casos extremos de desequilíbrio nutricional, como a desnutrição, induzem no indivíduo uma série de alterações bioquímicas e orgânicas, como distúrbios no metabolismo de proteínas, carboidratos e lipídeos, e, assim, um quadro de desnutrição, tanto por privação de dieta como por situações de estresse, que alteram os requerimentos protéicos dos indivíduos e as suas necessidades na composição de aminoácidos (MENDONÇA; COUTINHO NETO, 2009). Com o intuito de promover a qualidade de vida de tais pacientes, a intervenção nutricional deve ser iniciada o mais precocemente possível (WAITZBERG, 2009).

Além dos cuidados com a alimentação, aspectos importantes devem ser trabalhados com adolescentes, tais como, aspectos psicológicos relacionados à autoestima e aspectos referentes à prática regular de exercícios físicos. A educação em saúde envolve aspectos críticos e transformadores para que o ser humano se qualifique e se visualize enquanto parte de um grupo historicamente situado e inserido em um meio que sofre sua ação. Portanto, a educação em saúde se expressa como a mais tênue linha entre o agir ético, humanístico, técnico e ecológico, onde o indivíduo desenvolve sua capacidade de compreensão da complexidade dos determinantes do ser saudável, sobretudo, os que dependem dos cuidados de outras pessoas.

A escassez de informações para esses indivíduos ou até a veiculação de orientações dúbias ou errôneas pode piorar algumas complicações metabólicas. Esse problema poderia ser sanado com a melhoria de qualidade da informação para esses adolescentes. Barroso, Vieira e Varela (2003, p. 18) trazem o conceito de educação em saúde como “um processo de capacitação das pessoas proporcionado por uma abordagem socioeducativa que assegure conhecimento, habilidades e formação da consciência crítica para tomar uma decisão pessoal com responsabilidade social [...]”. Diante do exposto, consideramos de extrema necessidade a contribuição que pôde ser



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

atribuída à realização desse projeto. Nesse sentido, o objetivo geral desse projeto foi promover a conscientização dos adolescentes sobre o risco da distorção da autoimagem corporal e dos transtornos alimentares, e, como objetivos específicos apresentar, de forma interativa, aspectos referentes à distorção da autoimagem corporal e transtornos alimentares; orientar, por meio de metodologias ativas, acerca dos cuidados com a autoestima e com a alimentação e contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos adolescentes.

## 2. Material e Metodologia

O presente projeto envolveu adolescentes que frequentam instituições públicas: EEEFM Orlando Venâncio dos Santos, EMEF Elça Carvalho da Fonseca e Julieta de Lima e Costa, e privadas de ensino fundamental: Instituto Delta de Ensino e Aprendizagem (IDEA) e Centro Educacional Millenium durante a vigência do projeto no Município de Cuité-PB. Participaram das ações propostas aqueles adolescentes que apresentaram interesse voluntário, que estavam cursando o Ensino Médio, que estavam devidamente matriculados nas escolas escolhidas para a realização deste projeto e que tinham idades compreendidas entre de 12 a 18 anos, dos sexos feminino e masculino.

As atividades educativas foram realizadas no ambiente escolar com duração de uma hora semanal, em cada Instituição de ensino alternadamente, com início em maio de 2015 e término em março de 2016. Inicialmente, ocorreu a consolidação do grupo de adolescentes com a divulgação do projeto, informando a periodicidade, datas e horários dos encontros, que aconteceram em uma instituição de ensino diferente a cada semana. Todos os adolescentes que se enquadram nos critérios de inclusão e desejam voluntariamente participar das atividades foram inseridos no projeto.

Foram adotados, como procedimentos metodológicos, a elaboração de modelos didáticos na forma de álbuns seriados e maquetes. Outro procedimento metodológico adotado foram as atividades educativas executadas por meio de roda de conversa, dinâmica de grupos, oficinas e dramatização. Nestas oportunidades, foram realizadas, pelos mediadores do projeto (bolsista e voluntários), a exposição de cada uma das



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

temáticas pertinentes. Ainda como procedimento, houve a elaboração de folhetos informativos que foram distribuídos entre dos adolescentes com finalidade de assimilação das informações apresentadas. A cada encontro semanal foram abordados temas específicos e diferentes que variavam desde os alimentos até os tipos de comportamento alimentares que podem influenciar o surgimento dos transtornos alimentares.

## A ação sobre anorexia

Em cada escola foram realizadas as mesmas atividades, com a finalidade de atingir o maior número de adolescentes possível, além de abordar o conteúdo sobre anorexia nervosa, de forma lúdica e objetiva. A atividade contou com os seguintes materiais: cartolinas, Impressões (papel A4) e Datashow.

Inicialmente, foi realizada uma breve discussão sobre a temática a ser abordada com questões como: Vocês sabem o que é Anorexia Nervosa? Conhecem algum caso? Após está breve discussão, deu-se início à parte lúdica da atividade.

Foi realizado um Programa de auditório baseado no programa exibido pela Rede Globo: “Encontro com Fátima Bernardes”, nesse caso o programa foi chamado de “Encontro com a Saúde”. A estratégia se deu da seguinte forma: 1 dos integrantes do grupo atuou como apresentador e foi encarregado de guiar toda a dinâmica do quadro. Foi entrevistada uma família que conseguiu superar o problema da anorexia (2 pessoas: mãe e filha), e também um Nutricionista e um Psicólogo. Havia um repórter que ficou encarregado de ajudar o apresentador na condução da discussão mostrando entrevistas realizadas com famosos, ou pessoas que passaram ou passam pelo mesmo problema, vídeos curtos, durante o programa). O restante do grupo ficou junto à “plateia” para conduzir a participação dos mesmos durante a atuação com os alunos. Foram abordadas questões que versaram sobre mídia, alimentação, importância da família e tratamento.

E por fim, como objetivo de fixar o conteúdo e tornar a atividade mais atrativa foi exibido um vídeo que aborda de forma sucinta e forte o problema da anorexia nervosa, para posteriormente a discussão ser encerrada.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## A ação sobre bulimia

A atividade abordou o conteúdo sobre bulimia nervosa, de forma expositiva e lúdica. Foram utilizados os seguintes materiais para a realização da atividade: cartolinas, lápis hidrocor e Datashow.

De início, foi feita uma breve apresentação sobre a temática. Logo após, abordou-se o tema bulimia nervosa através de uma exposição mediante uma discussão sobre os seguintes pontos: um breve histórico desse transtorno, conceitos, epidemiologia, quadro clínico apresentado pelas pessoas vítimas desse transtorno, diagnóstico, tratamento e por fim as diferenças entre anorexia, bulimia e a compulsão alimentar. Ao fim da exposição, foi realizado um jogo como forma de avaliar a fixação do conteúdo discutido com os alunos. “O jogo, baseado no quadro do programa do Faustão, exibido pela TV Globo “TGA – Tem Gente Atrás” se deu da seguinte maneira: inicialmente foi formada uma fila com a quantidade de participantes a critério dos alunos, um dos extensionistas ficou responsável por fazer perguntas relacionadas a tudo que foi abordado até então, o estudante que acertasse duas questões ganhava a coroa, e escolhia uma placa da mão de qualquer integrante do grupo de extensão (cada placa continha um valor de 01 a 1000 pontos, de modo aleatório), assim, cada estudante que acertasse duas questões obtinha automaticamente uma pontuação. Aquele que tivesse a maior pontuação ficaria com a coroa, e venceria o desafio! Ao final, todos foram premiados!

### 3. Resultados e Discussões

#### Ação sobre anorexia

Ao fim das atividades sobre anorexia nas instituições de ensino, pôde-se perceber como ainda hoje esse tema é desconhecido por crianças e adolescentes das duas redes de ensino; mesmo não sendo uma doença nova, já que há registros esporádicos de patologias similares datados de vários séculos atrás (Morgan, Vecchiatti & Negrão, 2002). Até mesmo alguns professores que participaram demonstraram pouco conhecimento acerca do tema abordado. Com isso, o intuito do grupo foi,





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

primeiramente, esclarecer possíveis dúvidas dos ouvintes sobre o transtorno e como ele ainda está presente nos dias atuais, mesmo com tantas informações disseminadas pelos meios de comunicação.

Pôde-se observar uma participação mais ativa dos escolares quando a mídia foi citada, devido a influência desta no comportamento dos mesmos, principalmente nas meninas que estão iniciando a adolescência, o que corrobora com Gomes et. al. (2010), que afirmam que o gênero feminino, geralmente, é o mais vulnerável às pressões sociais, econômicas e culturais associadas aos padrões estéticos. Muitos alunos relataram conhecer casos de famosos com esse distúrbio, mas observou-se que não conseguem identificar sinais de pessoas próximas com possíveis riscos de desencadear tal transtorno, pois supõem que tal doença só ocorre com pessoas da mídia e fora do círculo social deles.

Notou-se uma participação mais efetiva por parte dos adolescentes com maior faixa etária quando comparados aqueles com faixa etária inferior, pois esses últimos demonstraram um menor interesse em conhecer mais sobre o assunto abordado e também por apresentarem um menor discernimento sobre a gravidade de tal problema. Com o fim da exibição do vídeo, constatou-se que os alunos ficaram impactados com a seriedade da doença e a dimensão que tal transtorno pode acarretar na vida de um indivíduo, podendo perceber que não só o seu aspecto físico será afetado, como também o seu convívio social e familiar.

## Ação sobre Bulimia

Foi observado interação entre todos os adolescentes das escolas onde ocorreram as ações do projeto, sendo que, foi observado que os mesmos participaram ativamente da ação quando ocorreu de forma dinâmica, com uso de jogos, vídeos, esquema, encenação. O jogo proporcionou um momento de diversão e também se tornou uma forma de avaliar se os adolescentes conseguiram assimilar o conteúdo explicado. Logo, o grupo de extensão teve como objetivo demonstrar os sintomas, tratamento e principalmente os danos que causa ao organismo no acometimento da bulimia nervosa

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

com intuito de sensibiliza-los. Assim, ao fim da ação, verificou-se que os objetivos foram alcançados.

## 4. Conclusão

Ao término das ações, consideramos que nosso objetivo de promover a conscientização dos adolescentes sobre o risco da distorção da autoimagem corporal e dos transtornos alimentares foi atingido de forma satisfatória, uma vez que, ao apresentar de forma interativa, aspectos referentes a estas temáticas, verificou-se que ocorreu uma aprendizagem significativa quando se avaliou a participação dos adolescentes nas atividades avaliativas propostas na metodologia.

Considera-se ainda que, as ações subsequentes devem contemplar a capacitação dos docentes para trabalharem com a temática da autoimagem e dos transtornos alimentares, por considerarmos a escola como importante espaço de promoção de saúde e construção de conhecimento.

Por fim, há de se considerar que ações dessa natureza devem contemplar o uso de questionários avaliativos antes e após as ações para termos uma medida mais fidedigna da eficácia das intervenções.

## 5. Referências

ALVES, E.; VASCONCELOS, F. A. G.; CALVO, M. C. M.; NEVES, J. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 503-512, 2008.

BORGES, N. J. B. G.; SICCHIERI, J. M. F.; RIBEIRO, R. P. P.; MARCHINI, J. S.; DOS SANTOS, J. E. Transtornos alimentares – Quadro clínico. **Revista de Medicina**, Ribeirão Preto, v.39, n. 3, p. 340-348, 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apóio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



BARROSO, M. G. T.; VIEIRA, N. F. C.; VARELA, Z. M. de V. (Org.). Educação em saúde: no contexto da promoção humana. In: BARROSO, M. G. T.; VIEIRA, N. F. C.; VARELA, Z. M. de V. **Educação em saúde: no contexto da promoção humana**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. Cap. 1, p. 15-20.

CASTRO, P. S.; BRANDÃO, E. R. Tomando a anorexia nervosa como objeto de estudo socioantropológico: aproximação com os sujeitos da pesquisa. **Demetra: alimentação, nutrição & saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 3-22, 2014.

DUNKER, K. L. L.; FERNANDES, C. P. B.; FILHO, D. C. Influência do nível socioeconômico sobre comportamentos de risco para transtornos alimentares em adolescentes. **Revista de Nutrição**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 111-116, 2009.

ESCOTT-STUMP, S. **Nutrição Relacionada ao Diagnóstico e Tratamento**. 5. ed. Barueri, SP. Manole, 2007.

GOMES, J.P.; LEGNANI, E.; LEGNANI, R. F. S.; GREGÓRIO, N. P.; SOUZA, N. K.; Associação entre comportamento alimentar, consumo de cigarro, drogas e episódios depressivos em adolescentes. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 5, p.755-762, 2010.

HALPERN, R.; RECH, R. R.; ROTH, L. R.; MARIN, S.; PEDRONI, J. L.; SIRTOLI, M.; CAVALLI, A. Sintomas de Transtornos Alimentares em escolares do 6º ano de escolas públicas municipais em uma cidade serrana do Rio Grande do Sul – Brasil. **DO CORPO: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v. 1, n. 3, 2013.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



MAGALHÃES, K. M. **Estudo Comparativo da Prevalência de Transtornos Alimentares em Estudantes de Escolas das Redes Pública e Privadas de um Município do Curimataú Paraibano.** Monografia. Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. 2015

MAGALHÃES, V. C.; MENDONÇA, G. A. S, Transtornos alimentares em universitárias: estudo de confiabilidade da versão brasileira de questionários autopreenchíveis. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 236-45, 2005.

MARTINS, M. C. T.; ALVARENGA, M. S.; VARGAS, S. V. A.; SATO, K. S. C. J.; SCAGLIUSI, F. B. Ortorexia nervosa: reflexões sobre um novo conceito. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 345-357, 2011.

MENDONÇA RJ, COUTINHO-NETTO J. **Aspectos celulares da cicatrização.** Anais Brasileiros de Dermatologia. 84:257-62, 2009.

MORGAN, C. M.; VECCHIATTI, I. R.; NEGRÃO, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 18-23, 2002.

NUNES, A. L.; VASCONCELOS, F. A. G. Transtornos alimentares na visão de meninas adolescentes de Florianópolis: uma abordagem fenomenológica. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 539-544, 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



SILVA, J. D.; SILVA, A. B. J.; OLIVEIRA, A. V. K. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 17, n. 12, p. 33- 99, 2012.

VALE, A. M. O.; KERR, L. R. S.; BOSI, M. L. M. Comportamentos de risco para transtornos do comportamento alimentar entre adolescentes do sexo feminino de diferentes estratos sociais do Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 1, p. 121-132, 2011.

VIANA, V.; SANTOS, P. L.; GUIMARÃES, M. J. Comportamento e hábitos alimentares em crianças e jovens: uma revisão da literatura. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 9, n. 2, p. 209-231, 2008.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:

